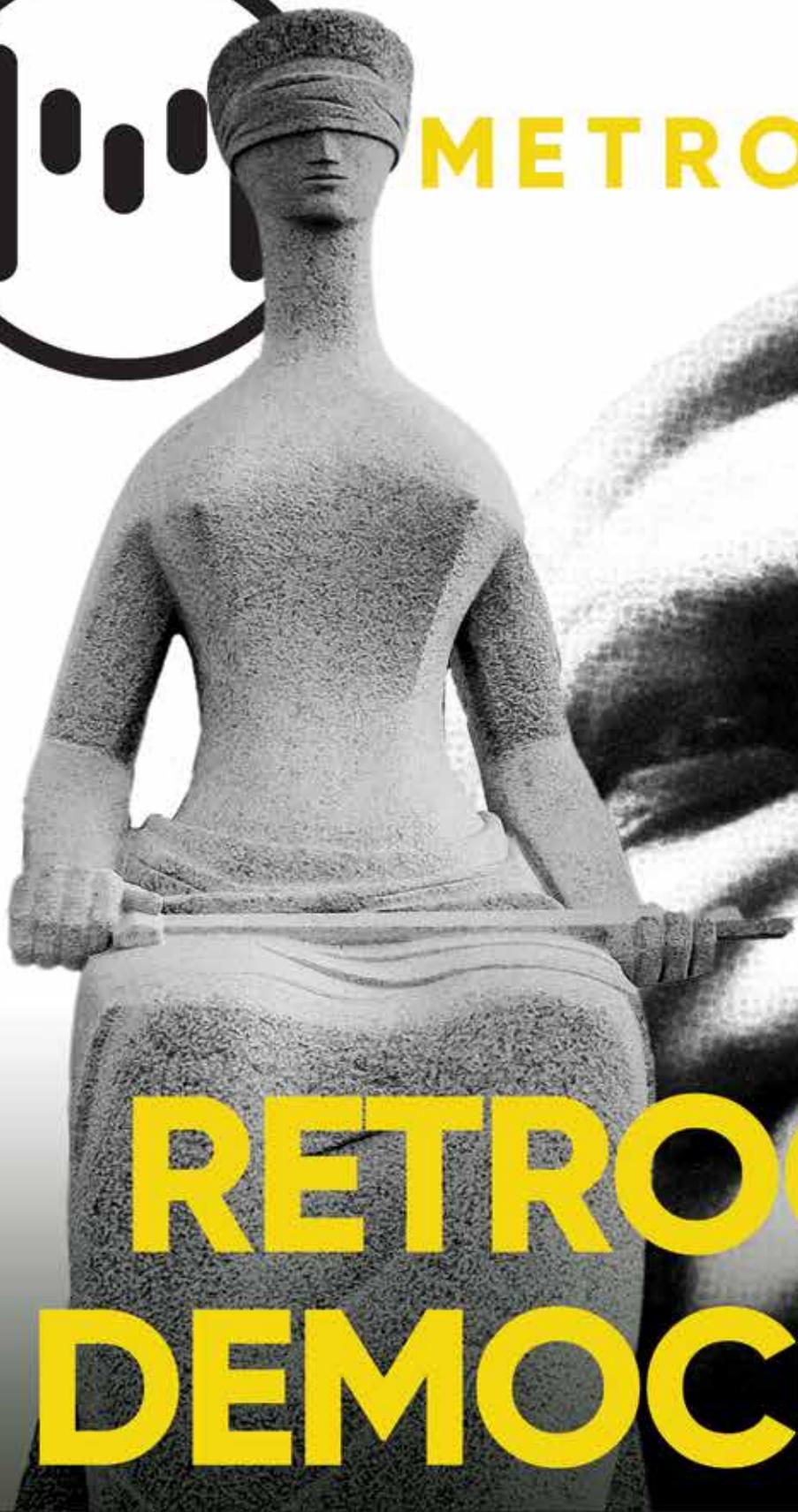




**METROPOLE** SSA-BA

14 OUT 2022



# RETROCESSO DEMOCRÁTICO

Candidato à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro quer ampliar o número de ministros para aumentar a interferência no Supremo Tribunal Federal; proposta é ameaça à democracia brasileira. Págs 2 e 3

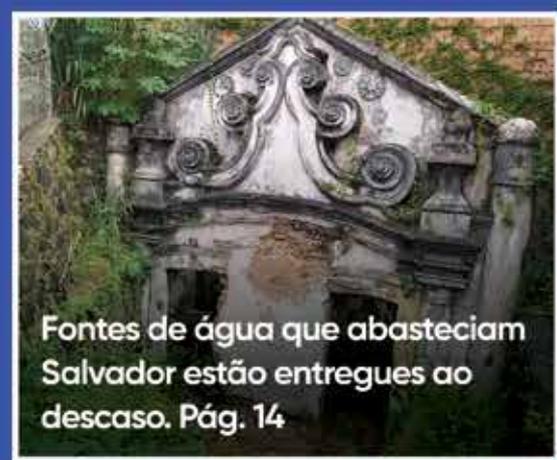
WWW.METROI.COM.BR



Bolsonaro impede divulgação de relatórios sobre as urnas e tenta abafar caso. Pág. 4



Golpe dentro do golpe: em 12 de outubro de 1977, militares tentaram derrubar governo Geisel. Pág. 12 e 13



Fontes de água que abasteciam Salvador estão entregues ao descaso. Pág. 14

# Cartilha autoritária

Bolsonaro cogita aumentar número de ministros do STF, caso seja reeleito; manobra para garantir maioria da Corte indicada por ele só aconteceu no Brasil durante a ditadura militar

Texto **Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**

[mariana.bamberg@radiometropole.com.br](mailto:mariana.bamberg@radiometropole.com.br)  
[rodrigo.silva@metro1.com.br](mailto:rodrigo.silva@metro1.com.br)

Uma proposta que parece sem qualquer pretensão, mas, na verdade, esconde uma verdadeira ameaça à democracia brasileira foi sugerida na semana passada pelo presidente da República e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL). A manobra cogitada é ampliar o número de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) de 11 para 16, o que garantiria a Bolsonaro uma Corte formada por maioria indicada por ele.

Nos últimos dois anos, Bolsonaro já indicou Nunes Marques e André Mendonça. Caso reeleito, ele terá, no ano que vem,

nelson jr/stf



Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Christina Miranda, Danielle Campos, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Júlia Britto, Luciana Freire, Luísa Carvalho, Mariana Bamberg, Nardele Gomes, e Rodrigo Daniel Silva.**

Revisão **Redação**  
Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



mais dois nomes na Corte para substituir Ricardo Lewandowski e de Rosa Weber, que irão se aposentar compulsoriamente. Com a ampliação, o presidente indicaria ainda os novos cinco nomes, somando 9 dos eventuais 16 ministros do Supremo.

Bolsonaro nega que o plano seja com o objetivo de controlar o Judiciário. O presidente alega que a ideia é combater um suposto “ativismo judicial”. Apesar de ter afirmado que analisaria a proposta após a eleição, na última terça-feira, ele voltou atrás e chegou a afirmar que era tudo “invenção da imprensa”.

A grave proposta do presidente da República ganhou respaldo de outras autoridades políticas, como o líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR). “É uma necessidade de enqua-

dramento do ativismo do Judiciário. O ambiente é que define a possibilidade da mudança”, afirmou em entrevista à GloboNews.

O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos), que foi eleito senador no pleito deste ano, também se mostrou favorável a ampliar a composição do STF, mas posteriormente recuou e disse que era apenas defensor de ter mandatos para os ministros. Os bolsonaristas têm sido críticos ferrenhos da Corte brasileira, com uma ala, inclusive, que pede o fechamento do Supremo. O senador Luís Carlos Heinze (PP-RS), por exemplo, chegou a protocolar um pedido de impeachment contra Luís Roberto Barroso no início deste ano.

O plano cogitado por Bolsonaro encontrou também uma forte reação na classe

política e jurídica. Adversário na disputa pela Presidência, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou a ameaça e afirmou que “nunca” pediu “um favor” nem indicou amigos para o STF.

Ex-ministro da Corte, Celso de Mello considerou a proposta como fruto de “mentes autoritárias”. Para ele, a intenção é “sufocar a independência da Corte Suprema, que representa um dos pilares fundamentais em que se assenta o Estado democrático de Direito”.

Marco Aurélio Mello, também ex-ministro do STF, declarou que o plano não merece “endosso dos homens de bem” e o classificou como “saudosismo puro” à ditadura militar. Isso porque a ideia ventilada pelo presidente Bolsonaro tem inspiração no regime militar.

## Inspirações ditatoriais

O ano era 1965, no dia 27 de outubro, há exatamente 57 anos e 15 dias. O Ato Institucional nº 02 (AI-2) instaurava, entre outras medidas, uma nova composição à Suprema Corte, que passava de 11 para 16 integrantes - exatamente como cogita o presidente. Posteriormente, a Constituição de 24 de janeiro de 1967 confirmou o acréscimo.

A medida durou até 1969. Neste período, o presidente Arthur Costa e Silva ainda decretou a aposentadoria compulsória de três ministros sem ligação com os militares: Evandro Lins, Hermes Lima e Victor Nunes. Outros dois, Gonçalves de Oliveira e Antônio Carlos Lafayette de Andrade, deixaram a Corte em protesto.

As perdas diminuíram ainda mais a independência e o poder de atuação do Supremo, que àquela altura já estava proibido de julgar habeas corpus nos casos de crimes políticos e contra a segurança nacional. Segundo o próprio STF, em seu site, não era interessante para o regime fechar a Corte, “porque isso configuraria a ditadura na sua forma mais primitiva”. Por isso, o Supremo permaneceu aberto, mas com extrema ingerência dos militares.

A manobra de Bolsonaro já é uma velha conhecida da cartilha das ditaduras. Na Hungria, por exemplo, o autócrata Viktor Orbán, desde que voltou a liderar o país em 2010, tem implementado uma série de medidas para sufocar a independência do Judiciário. Entre elas, está a redução da idade para a aposentadoria compulsória de juízes, que passou de 70 para 62 anos,

abrindo espaço para a chegada de novos nomes alinhados ao governo. Após pressão da União Europeia, a redução da idade foi revogada, mas a maioria dos magistrados acabou optando por não voltar à ativa. Bolsonaro chegou a tentar a mesma manobra no ano passado, mas acabou esbarrando no Congresso.

A comparação pode ser feita inclusive com a própria Venezuela, a quem Bolsonaro se referia, durante sua primeira campanha, como exemplo do que não queria para o Brasil. No país vizinho, as medidas de Hugo Chávez ficaram marcadas também pelo cerco à Justiça. Em 2004, por exemplo, o chavismo assumiu o controle político da Corte e adicionou 12 assentos ao Tribunal, que passou a contar com 32 juízes.

A medida, que acabou fazendo com que o Judiciário parasse de fiscalizar o Executivo, só foi possível por meio de uma lei enviada ao Parlamento. Para que o número de ministros do STF seja elevado no Brasil, uma proposta também deve ser enviada ao Congresso e precisará passar por toda a tramitação na Câmara e Senado, onde o partido do presidente tem as maiores bancadas.

**A manobra já é conhecida nas cartilhas autoritárias. Hungria e Venezuela têm casos semelhantes**





# 'Abafa o caso'

Bolsonaro não autorizou divulgação do relatório das Forças Armadas sobre urnas eletrônicas atestando lisura das eleições. TCU deu 15 dias pro Ministério da Defesa enviar cópia

Texto **Nardele Gomes**  
[nardele.gomes@radiometropole.com.br](mailto:nardele.gomes@radiometropole.com.br)

Depois de eleger-se seis vezes através das urnas eletrônicas, o presidente Jair Bolsonaro colocou em xeque, de 2021 pra cá, a credibilidade dos equipamentos.

Em sua odisseia de ataque às urnas, Bolsonaro fez acusações sem provas, questionou a lisura do sistema eleitoral brasileiro, ameaçou suspender as eleições caso “algo anormal” acontecesse e levou o Congresso a discutir a volta do voto impresso. A proposta foi rechaçada pelos parlamentares e arquivada.

Após pressão de Bolsonaro, o Tribunal Superior Eleitoral convidou as Forças Armadas a integrarem a Comissão de Transparência das Eleições. Assim, a entidade poderia fiscalizar o processo eleitoral e produzir um relatório final, atendendo aos anseios do Presidente da República.

Assim foi feito. Em maio deste ano, as Forças Armadas enviaram ao TSE 88 questionamentos relacionados ao processo eleitoral. Todos foram devidamente respondidos.

Em junho, 15 recomendações de aprimoramento foram enviadas ao Tribunal,

que rechaçou apenas uma, que feria a Lei Geral de Proteção de Dados. Entre as restantes, a maioria já estava em vigor ou não poderia ser implementada neste ciclo eleitoral por falta de tempo hábil, mas estão em estudo para as próximas eleições.

Ainda assim, o Ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, enviou ofício em agosto ao Ministro Luiz Edson Fachin, então presidente do TSE, afirmando que as Forças Armadas não se sentiam “devidamente prestigiadas”.

Pois bem. Na última segunda-feira (10 de outubro), o presidente Jair Bolsonaro esteve com o ministro Paulo Sérgio para tratar do resultado da fiscalização realizada pelas Forças Armadas durante o primeiro turno das eleições. Ocorre que o relatório não encontrou nenhuma irregularidade, de acordo com três militares (dois do alto comando) ouvidos pela jornalista Malu Gaspar, do Jornal O Globo.

Insatisfeito, Jair Bolsonaro não autorizou a divulgação dos resultados. Segundo ele, o trabalho estava incompleto, e o fato de não terem sido encontradas fraudes no primeiro turno não significava que não haveria problemas na segunda etapa.

Agora, depois de todas as acusações, mentiras e ameaças às eleições, de posse do relatório feito pelas Forças Armadas, o presidente deve à população a divulgação do relatório. Na última terça-feira, o Tribunal de Contas da União determinou que o Ministério da Defesa envie cópia do relatório, afirmando que a “segurança do Estado sairá fortalecida com a divulgação de tais informações”. O prazo regimental para atendimento ao pedido é de 15 dias.

**Depois de todas as acusações, presidente deve à população a divulgação do relatório**

# O bolsonarismo baiano nas urnas

Polarização entre Bolsonaro e Lula faz fenômeno de extrema-direita crescer na Bahia, mas de maneira tímida, na avaliação de especialista ouvido pelo Jornal Metropole

Texto **Rodrigo Daniel Silva**  
rodrigo.silva@metro1.com.br

A depender do ângulo que se olhe, pode-se achar que o bolsonarismo na Bahia ganhou ou perdeu força nas eleições deste ano. Se olharmos pelo prisma da votação do candidato a governador, João Roma, acreditaremos que este fenômeno político de extrema-direita teve um desempenho muito abaixo das expectativas. Esperava-se que o ex-ministro da Cidadania passasse da casa dos dois dígitos e alcançasse, pelo menos, 15% dos votos válidos, mas quando as urnas foram abertas, ele ficou

com apenas 9,08% do eleitorado baiano.

Agora, se olharmos pelo ângulo da votação de Jair Bolsonaro (PL) no estado, notamos um crescimento desta força política na Bahia. Há quatro anos, o atual presidente da República obteve 23% no primeiro turno, aproximadamente 1,7 milhão dos votos. Em 2022, ele ampliou e chegou a 24%, um aumento de pouco mais de 300 mil votos. Mas não é só isso que chama a atenção quando se olha o bolsonarismo em território baiano. Houve uma expansão deste fenômeno político também no Legislativo. Em 2018, apenas dois nomes ligados a Bolsonaro foram eleitos

para a Assembleia Legislativa da Bahia (Alba): Capitão Alden e Talita Oliveira. Juntos, conquistaram 65 mil votos. Desta vez, quatro eleitos para a Alba são apoiadores do presidente da República, todos novatos e do PL: Vitor Azevedo, Leandro de Jesus, Dr. Diego Castro e Raimundinho da JR. Ao somar os votos, alcançaram 176 mil. Mais do dobro da votação de quatro anos atrás.

Na bancada baiana da Câmara dos Deputados, também houve um crescimento no número de cadeiras. Se, em 2018, só Dayane Pimentel chegou em Brasília dando as mãos ao bolsonarismo, agora, são três deputados federais eleitos pelo partido de Bolsonaro: Roberta Roma, Capitão Alden e João Carlos Bacelar, conhecido como Jonga Bacelar. Eles tiveram, juntos, 345 mil votos contra 136 mil obtidos por Dayane Pimentel, que viria a romper com o presidente da República logo após assumir o mandato.

O historiador e professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Carlos Zacarias avalia que o crescimento bolsonarista no estado é “natural”, já que houve uma “concentração de votos” entre duas candidaturas na disputa presidencial. Além de Bolsonaro, a do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ademais, no pleito deste ano, o presidente teve um candidato a governador que fez campanha para ele.

Zacarias diz que causa preocupação a expansão deste fenômeno de extrema-direita, mesmo que tímida, porque há uma “normalização da figura” de Bolsonaro. “Uma figura que permaneceu por quatro anos atentando contra as instituições, que conseguiu cooptar de forma inédita o Congresso. Os bolsonaristas são uma minoria, mas que preocupam porque são figuras que também normalizam a barbárie e os atentados à democracia”, analisou em entrevista ao **Jornal Metropole**.

## Bolsonarismo na Bahia



# TRANS formando a política

Pela primeira vez, o Brasil elegeu duas candidatas transexuais ao Congresso. Candidaturas trans-travestis aumentaram em quase 50% nestas eleições

Texto **Luisa Carvalho**  
[luisa.carvalho@radiometropole.com.br](mailto:luisa.carvalho@radiometropole.com.br)

As eleições de 2022 foram marcadas por recordes. Este foi o ano da apuração mais rápida e do maior eleitorado desde a redemocratização. Cresceu também o número de candidatos, e, entre eles, um grupo teve destaque, o das pessoas transexuais e travestis. Foram 78 candidaturas, um aumento de 47% em relação a 2018, de acordo com mapeamento feito pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra).

Das 78, cinco se elegeram. Pela primeira vez na política brasileira, duas mulheres trans foram eleitas ao Congresso, Erika Hilton (Psol/SP) e Duda Salabert (PDT/MG). As assembleias legislativas de três estados também foram ocupadas pelo grupo: Linda Brasil (Psol), no Sergipe, Dani Balbi (PCdoB), em São Paulo, e Carolina Iara (Psol), em um mandato coletivo no Rio de Janeiro.

A Bahia não elegeu nenhuma de suas postulantes, mas, neste ano, houve um crescimento relevante das candidaturas no estado, de uma para três. Das quatro candidatas, duas postularam ao Congresso e duas à Assembleia Legislativa. Leo

Kret (PDT), candidata a deputada federal, foi a que se saiu melhor no pleito e conseguiu suplência com 9 mil votos. Também se candidatou ao Congresso Camila Parker (PV). Ambas são mulheres transexuais, não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer.

Para deputadas estaduais, se candidataram Gabrielle Borges (Psol), conhecida como Nega Van - ela é travesti, identidade transexual especificamente feminina - e Rosy Silva (PDT), que é não-binária e não se identifica com nenhum gênero.

Mesmo não tendo levado o pleito, as baianas comemoram seu desempenho. “No país que mais mata transexuais no mundo, já é uma vitória ser candidata”, disse Nega Van ao Jornal da Metropole.

A presidente da Antra Keila Simpson avalia que o avanço das candidaturas é positivo para o país como um todo. “As meninas trans fizeram um papel bonito nessas eleições e conseguiram sair da bolha LGBTQIA+, não só levantando as bandeiras que defendem, mas também legislando para todo o povo brasileiro”.

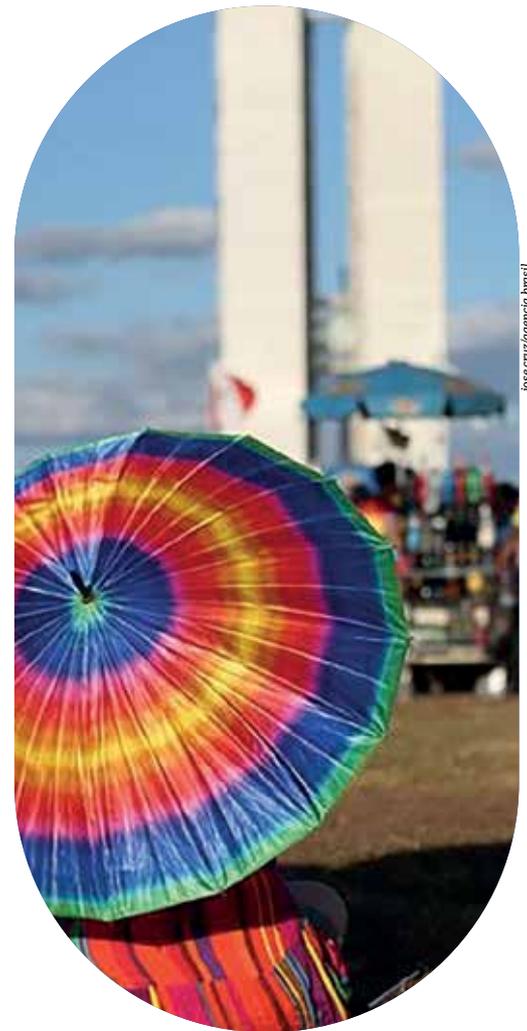
Mas nem tudo são flores. Leo Kret destaca que há muito o que avançar. “As

candidaturas cresceram em números, mas não em peso e competitividade na disputa. Há enormes desafios”, afirmou. O principal é o acesso ao financiamento de campanha, que ela descreve como “cruelmente desproporcional”.

Nega Van concorda. Para ela, que enfrentou dificuldades para tocar a campanha sem o apoio financeiro necessário, a transfobia atrapalha o acesso a recursos. “As viagens pelo estado para chegar a outros eleitores, por exemplo, são caras e eu não tinha recurso para tocar isso”, lamentou.

**No país que  
mais mata  
transexuais no  
mundo, já é  
uma vitória ser  
candidata”**

**Nega Van**  
Candidata Deputada Estadual



Jose cruz/agencia brasil



# ESTUDE DE GRAÇA NO SENAC

**VAGAS LIMITADAS**

## MATRÍCULAS ABERTAS

**TURMAS COM INÍCIO EM  
OUTUBRO, NOVEMBRO  
E DEZEMBRO!**

*A oportunidade que você precisa para mudar de vida.*

Saiba mais

[www.ba.senac.br/psg](http://www.ba.senac.br/psg)

 @senacbahia

Programa  
**Senac**  
de  
Gratuidade

  
**Senac**  
Fecomércio  
Sesc

# Debate raso, propostas vagas

Informações falsas ou distorcidas em torno da questão moral pautam campanhas de segundo turno nas redes sociais e TV

**Texto Adele Robichez**

[adele.robichez@radiometropole.com.br](mailto:adele.robichez@radiometropole.com.br)

A disseminação de informações falsas ou distorcidas na reta final da campanha presidencial migrou das redes sociais para o horário eleitoral oficial na TV. Nesta semana, a disputa online do segundo turno contou com repercussões das declarações infundadas da ex-ministra Damares Alves (Republicanos) sobre a exploração sexual infantil e de um vídeo viral de conteúdo sexual falsamente atribuído ao deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG). Na anterior, foram vídeos editados que relacionavam o ex-presidente Lula (PT) ao satanismo e o resgate de imagens antigas do presidente Jair Bolsonaro (PL) na maçonaria.

Daqui a pouco mais de duas semanas, os brasileiros terão que escolher entre o ex-presidente Lula (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tiveram 48,4% e 43,2% dos votos no primeiro turno, respectivamente. Nesse tempo, passariam na TV, se o TSE não intervisse, imagens de

Lula ligado à presos, em alusão a uma fake news que indicava uma suposta vitória do petista nas cadeias. De outro lado, falas de Bolsonaro sobre aborto, antigas, e canibalismo, fora de contexto.

Um ponto em comum em relação às pautas é que todas giram em torno da questão moral. O pesquisador em comunicação política da Ufba, Rodrigo Carreiro, explicou que a estratégia segue uma tendência revelada na última disputa presidencial -- existente também nos Estados Unidos.

“Nessa campanha, ficou evidente algo que já tinha aparecido em 2018: os eleitores estão seguindo essa tendência de voto mais por questões morais do que políticas. Nas redes sociais, as pautas políticas sumiram completamente nos últimos anos”, observou. Carreiro diz que o fenômeno foi aceso por Bolsonaro que, por ter a máquina pública ao seu favor, consegue “conduzir o rumo do debate com mais força”.

Segundo o pesquisador, os políticos também partem da avaliação histórica de que falar sobre propostas não é tão eficaz

no país e, por isso, seguem outras estratégias -- mesmo que não seja benéfico para o povo ou para a democracia. “Há movimentos que puxam outros movimentos. Tradicionalmente, campanhas negativas são muito utilizadas porque obrigam o outro candidato a se posicionar e, para não ficar somente na defensiva, atacar. Isso tem efeito prático na população”, observou.

Na sua avaliação, o caminho a ser percorrido seguirá na mesma linha. “Não há outra saída senão lutar neste campo batalha, não das fake news, mas de seguir nas questões morais para a conquista do voto. Nesse campo, falar sobre propostas não faz efeito”, lamenta Carreiro.

“A questão moral está digitando as regras por enquanto. Isso ainda pode mudar, mas a tendência é continuar por esse caminho, o clima esquentando mais ainda. Como o segundo turno só tem dois candidatos, a atenção pública está toda voltada para eles. Daqui em diante, a disputa nas campanhas deve ser mais bélica, trágica e agressiva, travada no campo moral e religioso”, crava.



ricardo stuckert/pt



carolina antunes/pr





# A escrita sem vergonhas

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Com raríssimas variações, é assim: um escritor ou uma escritora de quem a gente antes nunca tinha ouvido falar e de quem a gente não sabia nada, nunca tinha lido uma linha escrita, aparece no anúncio do Prêmio Nobel de Literatura. O mundo corre para comprar seus livros e a obra, em conjunto, transforma-se. Uns, a gente descobre serem maravilhosos. Outros, parecem apenas um capricho exótico do júri, de tão chata que a obra nos parece. Nessa segunda semana de outubro, mais um nome da literatura mundial ingressou no seleto clube dos laureados com o Nobel de Literatura, a maior honraria da carreira de qualquer escritor e escritora.

Aos 82 anos, de família pobre do interior da França, Annie Ernaux é a vencedora da edição 2022 do Nobel. Publicada no Brasil por uma editora pequena, a Fósforo, de São Paulo, Annie é descrita como filiada a um gênero novo, desconhecido por muita gente, ou para o qual muitos torcem o nariz, por tê-lo como menor, na forma e no conteúdo: a autoficção. Em outras palavras, seus livros contam a história do mundo, da humanidade, do Ocidente, da Europa, da França, das mulheres, das dores, dos horrores, dos prazeres ou da falta deles pela via da biografia da própria Annie. Lá pelos anos 80, alguma obra dela foi publicada no Brasil. E passou em branco. O mercado editorial brasileiro esqueceu-se dela.

Nos últimos anos, a Fósforo publicou três das suas obras: O lugar, Os anos, O Acontecimento e, agora, acaba de sair A Vergonha. Mais um título já estava preparado para edição, quando veio o anúncio do

Nobel. Não percam seu tempo procurando numa dessas livrarias dos shopping centers de Salvador um dos livros da francesa. Vai soletrar o nome umas três vezes à toa, pois o vendedor vai lhes dizer o óbvio: não consta nenhuma unidade na loja. E nem para encomenda. Ou pior: “ah, mas ela acabou de ganhar”. Como se o prêmio tivesse inventado uma autora e livros que a loja não teria como ter tido tempo, óbvio, de ‘fabricar’.

## ESPELHOS QUEBRADOS

Na gigante dos livros, a Amazon, quem for procurar os três primeiros livros de Annie Ernaux lançados pela Fósforo vai ter tanta facilidade de encontrá-los e comprá-los quanto tiveram os interessados em comprar um ingresso para um dos shows de Maria Bethânia na Concha Acústica do Teatro Castro Alves. Não há. E quando há, custam acima de R\$ 150 (o preço médio de catálogo dos livros de Annie era, antes do Nobel, na faixa dos R\$ 50, 60). E com entrega para semanas depois. ‘A vergonha’, o 4º lançado pela Fósforo, acha-se mais fácil, por ter sido recém-lançado. Nos próximos meses, a obra inteira deve ser editada e lançada no Brasil, e o melhor: a estrela da próxima edição da Flip, a Feira Literária de Paraty (RJ) será Annie, atração confirmada muito tempo antes de o Nobel de Literatura deste ano ser anunciado.

A escrita de Annie Ernaux é curta, objetiva, precisa e feita com lâminas. Seus livros têm, em média, 80 páginas. Mas a brevidade do texto em nada equivale a leveza, superficialidade ou simplicidade. Em

muitas das suas entrevistas publicadas em veículos do mundo inteiro há algo em comum: a defesa da tese de que nenhuma história, a história de ninguém, é pequena, insignificante ou miúda. Para Annie, todas as histórias têm méritos para serem contadas, devem ser contadas e, ao serem narradas, numa escrita sem pudores, vergonhas e limites, representam quem não consegue ou não sabe contar sua própria história. Através de sua infância, família, adolescência, o que Annie Ernaux proporciona é um mergulho na história do século XX. Embora Y, o lugarzinho do interior da França cujo nome ela nunca explicita em seus livros, esteja na Europa dos anos 40, 50, 60, 70 e 80, qualquer mulher, de qualquer lugar do mundo, achará lá um pedaço dos seus próprios anos, lugares, acontecimentos, romances e espelhos quebrados.

ARTIGO



METROPOLE

**DNIT**  
DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

MINISTÉRIO DA  
INFRAESTRUTURA

GOVERNO  
FEDERAL

### EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS

Prazo 10 (Dez) Dias

(Art. 34 do Decreto-Lei nº 3365/41)

#### Empreendimento: Implantação e Pavimentação da Rodovia BR-135/BA

A Superintendência Regional do DNIT no Estado da Bahia, em atendimento ao art. 34 do Decreto-Lei nº 3365/41, torna público que o MM. Juiz Federal da Vara Única da Subseção Judiciária de Bom Jesus da Lapa - BA, Sr. **ANTONIO LÚCIO TÚLIO DE OLIVEIRA BARBOSA**, no exercício de suas atribuições legais, FAZEM SABER que, perante este Juízo Federal, tramita(m) os autos da(s) Ação(ões) de DESAPROPRIAÇÃO abaixo identificada(s) (nº do Processo; Expropriado(s); e imóvel), ajuizada(s) pelo DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT. O presente edital é expedido para conhecimento dos interessados e eventual impugnação de terceiros. Os imóveis foram declarados de utilidade pública para efeito de desapropriação e afetação para fins rodoviários pela Portaria nº 1.113, de 23/10/2012, publicada no D.O.U de 24/10/2012, Sc. 1, pg. 116. Sede do Juízo: Avenida Agenor Magalhães, s/n, Bairro Mirante da Lapa, Bom Jesus da Lapa - BA, CEP: 47.600-000.

1) 0000273-64.2017.4.01.3315; MARTINHA MARIA DOS SANTOS, CPF nº 014.451.101-05, com área a ser desapropriada de 299,87m² (duzentos e noventa e nove metros quadrados e oitenta e sete centímetros quadrados), situada no Município de Santa Maria da Vitória - BA. Tendo o expropriante oferecido e depositado a quantia de R\$ 71.730,00.

\*área sem registro, conforme consta da petição inicial e documentos que a acompanham.

**AMAURI SOUSA LIMA**  
Superintendente Regional



Além de ataques, Bolsonaro cortou recursos da educação, gerando protestos na Ufba

reproducao/youtube

# Analfabetos não

Bolsonaro associa derrota nas urnas do Nordeste no primeiro turno ao “analfabetismo” da região. Jornal Metropole reuniu exemplo do bom desempenho dos estados na educação

**Texto Gabriel Amorim**

[gabriel.amorim@radiometropole.com.br](mailto:gabriel.amorim@radiometropole.com.br)

Depois que os votos foram computados no primeiro turno das eleições, no último dia 2, o ex-presidente Lula (PT) conseguiu a vitória em todos os nove estados do Nordeste. Ao analisar os resultados, o presidente Jair Bolsonaro (PL) - que venceu no Sul e no Centro-Oeste do Brasil - associou os números a um suposto “analfabetismo” dos nordestinos.

“Lula venceu em 9 dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Você sabe quais são esses estados? No nosso Nordeste. Outros dados econômicos agora também são inferiores na região”, disse o presidente, em mais uma ofensa direcionada a uma região que tem histórico de oposição a seu governo. “Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse negacionista, nesse monstro que governa esse país. Ele tem que aprender uma lição”, reagiu Lula à ofensa.

Que os índices de educação mere-

cem, de fato, atenção especial, não há dúvidas. Mas o outro lado da moeda não deixa de ser verdadeiro. O Jornal Metropole reuniu números que mostram que o Nordeste é, também, exemplo quando o assunto é o desempenho na educação e está longe da imagem pintada pela fala do presidente.

## NÚMEROS POSITIVOS

Quando os critérios são os indicadores da educação, os cearenses são exemplos. De acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2021 (Ideb), divulgados no início de outubro, o Ceará é tem 87 escolas públicas entre as 100 melhores do 1º ao 5º ano no país.

Já Teresina, capital do Piauí, carrega o título de ter a rede pública de ensino com melhor desempenho dentre as redes das 27 capitais brasileiras, tanto no 5º quanto no 9º ano do ensino fundamental nas disciplinas de matemática e português. No ensino médio, Pernambuco teve o maior

crescimento e, em 2021, teve o terceiro maior Ideb para a faixa no país.

Se os critérios de análise forem as redações escritas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), das 22 notas máximas alcançadas pelos estudantes em 2021, dez foram de alunos do Nordeste. Na Bahia, três estudantes alcançaram o feito. O desempenho é também exemplar em Olimpíadas de conhecimento. Na edição de história, realizada em agosto na Unicamp, os nordestinos levaram 56 das 75 medalhas distribuídas. O Ceará e Pernambuco são os estados mais premiados, com 17 e 16 medalhas respectivamente.

Tantos dados positivos só mostram que o Nordeste tem sim do que se orgulhar quando o assunto é o desempenho na educação. Quem está na sala de aula hoje em todos os estados da região pode, quem sabe, estar se preparando para fazer parte de uma lista de ilustres nomes nordestinos que já conta com Jorge Amado, Ruy Barbosa, Ariano Suassuna e tantos outros.

# Sala de aula em perigo

Episódios reforçam que a educação precisa ser prioridade não só no conteúdo passado em aulas, mas ao desenvolvimento psicológico e social do aluno

Texto **Luisa Carvalho**

[luisa.carvalho@radiometropole.com.br](mailto:luisa.carvalho@radiometropole.com.br)

A manhã de 26 de setembro foi atípica para vários alunos baianos. Em três escolas, de diferentes regiões do estado, aconteceram episódios que, apesar de não se relacionarem diretamente, ligaram o alerta para uma questão que precisa ser discutida: a violência em ambiente escolar.

Em Barreiras, um atentado causou a morte de uma estudante. Em Lauro de Freitas e em Salvador, ameaças de ataques deixaram vários alunos assustados. Em todos os casos, os perpetradores ou suspeitos eram estudantes ou ex-alunos das escolas.

Coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Educação (Ceduc), o promotor Adalvo Dourado categoriza a violência escolar como uma questão multifatorial influenciada por questões sociais e econômicas. Sem entender, especifica-

mente, o que pode estar por trás dos episódios, é muito mais difícil combatê-los.

No cenário específico baiano, não há dados que possam indicar as principais causas de episódios de violência em ambiente escolar, mas Adalvo pontua algumas a partir do que observa em seu trabalho junto ao Ministério Público da Bahia (MP-BA). “O desemprego, a violência na sociedade, a violência doméstica e as crises existenciais que têm tomado muitas pessoas atualmente são os principais deles”, cita.

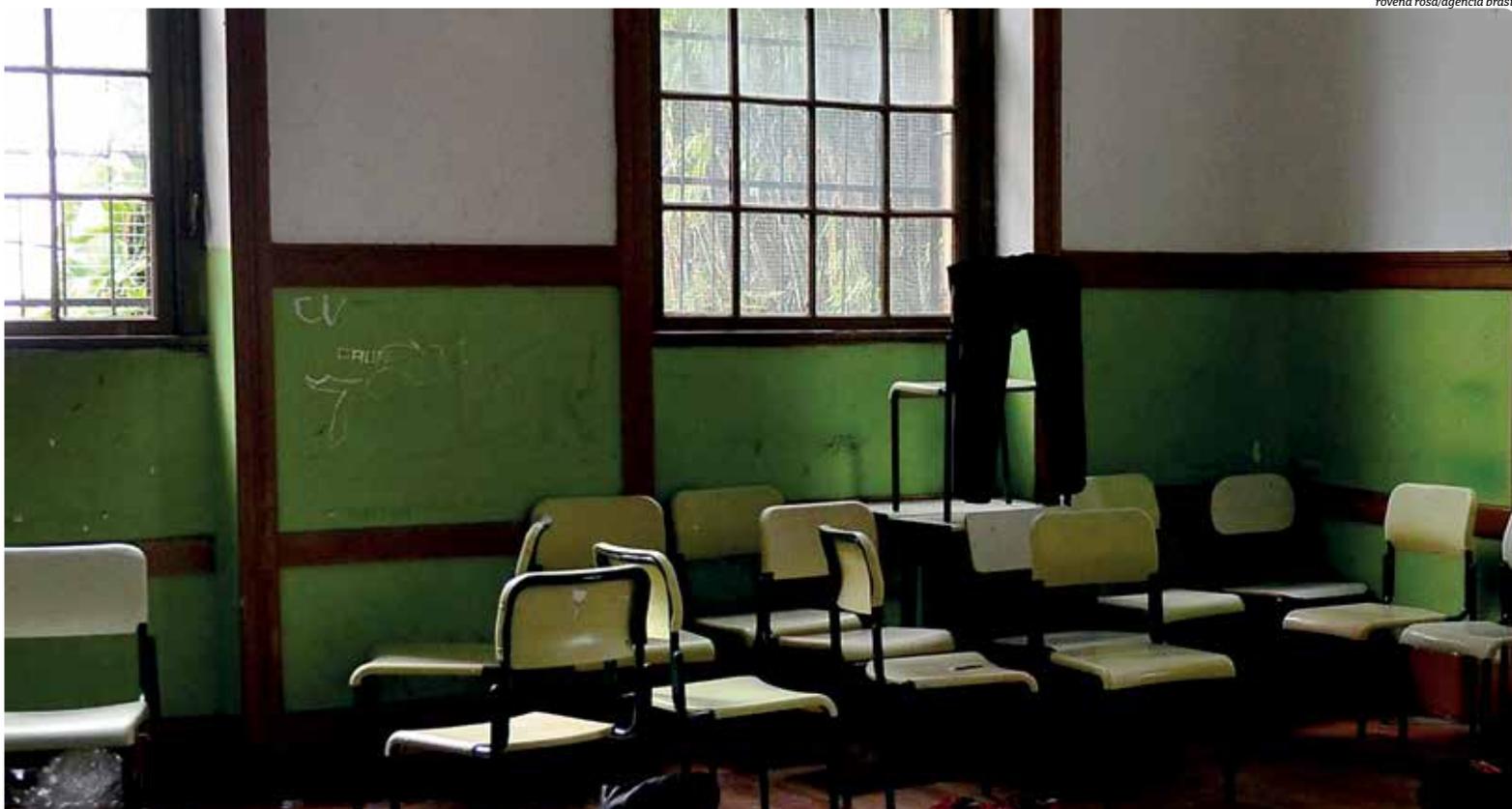
Muitos desses problemas foram agudizados pela pandemia de covid-19, que trouxe uma piora, inclusive, à saúde mental de muitos estudantes. Para a psicopedagoga Juceline Paixão, as escolas ainda não estão preparadas para lidar com isso. “A maioria delas não têm as ferramentas necessárias nem para ter uma equipe multidisciplinar que trate dessas questões”, afirma a profissional.

A falta de diálogo entre as instituições

e as famílias também dificulta o auxílio aos estudantes, principalmente, quando já estão fragilizados. “Acaba se tornando um ‘jogo de empurra-empurra’ entre pais e escola e o jovem fica nessa corda bamba”, diz Juceline.

Dourado concorda que há uma falha nessa comunicação. “Os episódios de violência escolar costumam ser antecipados por uma série de sinais que são desconsiderados e que indicam a necessidade de um acompanhamento especial, um olhar mais próximo”, considera.

Trazer soluções para esse cenário passa pela compreensão do real papel da escola na vida dos alunos e na sua interação com a sociedade. “A escola tem que ser efetivamente um lugar não só onde se trabalha o cognitivo, mas sobretudo a sociabilidade. Para entender e combater esse fenômeno, precisamos que os alunos entendam a escola como um ambiente de apoio”, destaca Dourado.



rovena rosa/agencia brasil



# Um golpe dentro do golpe

Em 12 de outubro de 1977, militares da linha dura tentaram dar um golpe para recrudescer a ditadura e impedir a abertura “lenta e gradual”

Texto **Geovana Oliveira**

[geovana.oliveira@radiometropole.com.br](mailto:geovana.oliveira@radiometropole.com.br)

Em 12 de outubro de 1492, Cristóvão Colombo chegou pela primeira vez à América. Em 12 de outubro de 1955, uma elaborada campanha de marketing consolidou a data como Dia das Crianças. Em 12 de outubro de 1980, o dia em que já era celebrada a padroeira do Brasil, Nossa Senhora de Aparecida, passou a ser feriado nacional. Esses são os principais acontecimentos do dia. Mas, um outro 12 de outubro quase mudou a história do país. Entre brincquinhos e terços, em 1977, foram os coturnos militares que se moveram nos bastidores.

Em plena Ditadura Militar, o ano de 77 foi marcado pela abertura “lenta e gradual” do governo de Ernesto Geisel, o quarto presidente desde o golpe de 1964. O Ministro do Exército era o general Sylvio Frota, da linha dura — grupo do governo que trabalhava para retardar e até impedir a abertura. E o favorito para a sucessão de Geisel em 79 era João Fi-

gueiredo, com a intenção de conduzir o país ao fim da ditadura.

Nesse contexto, uma história antiga começou a se repetir. Da mesma forma que o general Castello Branco, primeiro presidente da ditadura, foi enfrentado pelo então ministro do Exército Costa e Silva, da linha dura, e depois sucedido por ele na presidência, Frota pretendia ocupar o lugar de Geisel. Ao tomar posse, Costa e Silva representou o recrudescimento do governo militar — resultado desejado em 77 por Frota e seus apoiadores.

Um pouco antes do dia 12 de outubro, começaram a aparecer de uma forma mais clara torturas que aconteciam nos porões dos militares, sobretudo em São Paulo. O presidente, Geisel, sabia delas e concordava, mas não gostou da morte de dois torturados: o jornalista Vladimir Herzog e o operário Manuel Fiel Filho. Demitiu o comandante de São Paulo, o que não foi bem visto pela linha dura. Frota começou então a reunir ao seu lado os militares opostos à abertura do regime militar,

principalmente do Sul e do Nordeste.

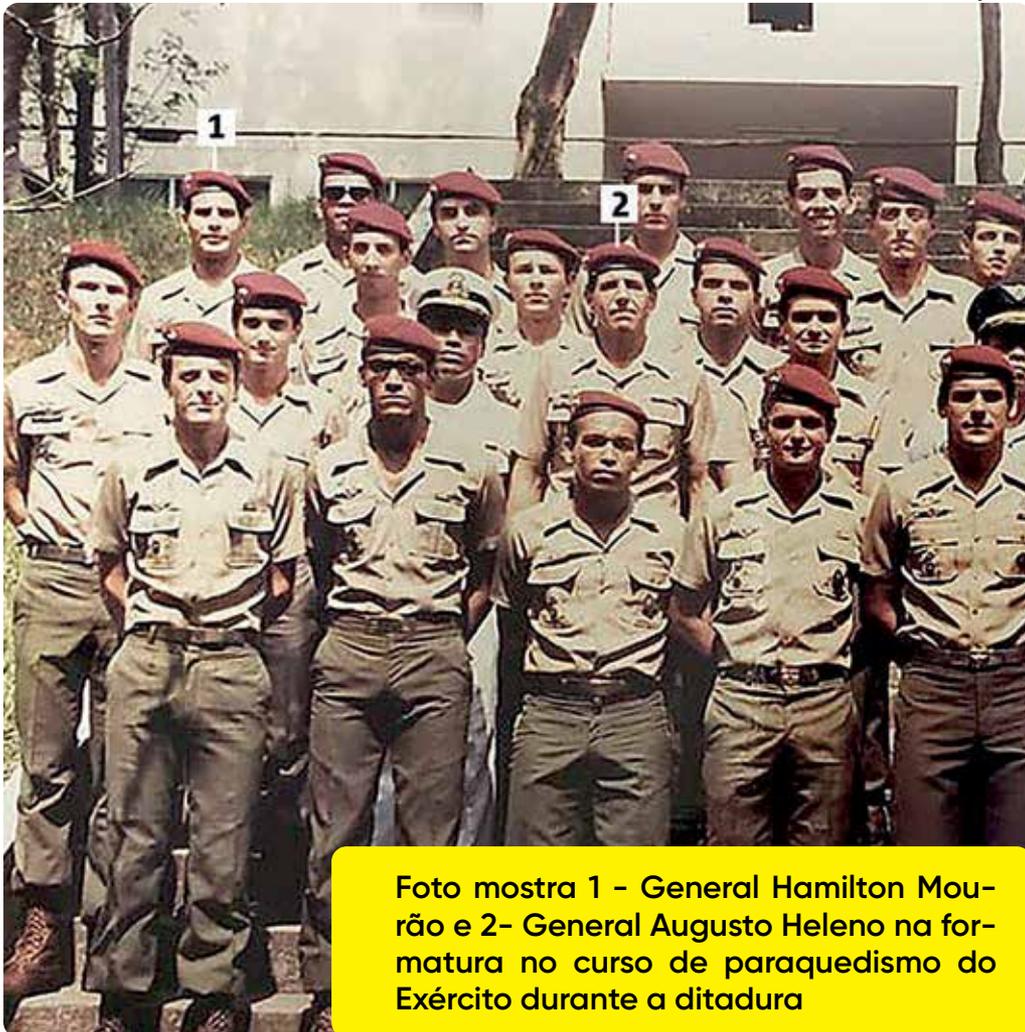
Dentro do próprio regime militar, começaram a falar que Geisel e os militares da abertura eram “socialistas”. E, do outro lado, os parlamentares começaram uma procissão ao gabinete de Geisel para que ele demitisse Frota. Entre eles, o então presidente da Eletrobrás, Antonio Carlos Magalhães. O general repetia que tirava na hora que quisesse o representante da linha dura.

Enquanto isso, Frota frequentava a tropa e repetia o discurso: “contra Figueiredo, a abertura e o perigo comunista”, conforme relata o jornalista Elio Gaspari, em “A Ditadura Encurralada”.

Em 12 de outubro de 1977, entretanto, quando Frota reuniu cerca de 100 militares para apoiá-lo à presidência, considerando até a possibilidade de um confronto físico, Geisel já havia se adiantado. No Planalto, a segurança foi reforçada. E, ao final do dia, Frota foi exonerado. Em 79, João Figueiredo assumiu como o último general da ditadura.



**Entre  
brinquedos  
e terços,  
em 1977,  
coturnos  
militares se  
moveram  
nos  
bastidores**



reproducao

# Passado e Presente

Em 1977, ao lado do general Sylvio Frota, ou mais precisamente como ajudante de ordem de seu gabinete, estava o General Augusto Heleno, hoje chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) do governo Jair Bolsonaro (PL). Heleno se juntou, na época, a Frota e os 100 militares que pretendiam impedir a abertura da ditadura que, longe de ser democrática, culminou em seu fim.

Também em 1977, o movimento estudantil ficava mais forte, assim como o movimento sindicalista de operários do ABC Paulista, liderados por Luís Inácio Lula da Silva, hoje ex-presidente e candidato ao Planalto.

Neste ano, o atual presidente Jair Bolsonaro se graduou na Academia das Agulhas Negras (Aman), em Resende, no Rio de Janeiro, compondo a “turma de 77”.

Foto mostra 1 - General Hamilton Mourão e 2- General Augusto Heleno na formatura no curso de paraquedismo do Exército durante a ditadura

## Outubro Rosa

Prevenção é a melhor demonstração de amor-próprio.

Faça os exames periódicos e consulte um mastologista do Hospital Mater Dei Salvador.



Acesse o QR Code ao lado ou [conteudo.materdei.com.br/MaterDeiSalvador](https://conteudo.materdei.com.br/MaterDeiSalvador) e saiba mais.



Rede de Saúde **Mater Dei.**  
Tudo pra você ficar bem.

**MaterDei** Hospital Salvador



(71) 3330-7000

[materdei.com.br](https://materdei.com.br)

Responsável Técnico: Edson von Suco CRM-BA 37.839

# Fontes secas, memórias vazias

Antigas fontes que abasteciam a capital baiana no século 18 estão entregues ao desca-  
so, desvalorizando o seu significado social e ambiental

Foto **Júlia Britto**

Texto **Fernanda Vilas Boas e  
Júlia Britto**

[fernanda.vilas@metro1.com.br](mailto:fernanda.vilas@metro1.com.br)

[julia.britto@radiometropole.com.br](mailto:julia.britto@radiometropole.com.br)

Antes mesmo da capital baiana pos-  
suir um sistema de canalização, Salvador  
contava com diversas fontes públicas que  
serviam como principal recurso de abas-  
tecimento e acesso à água nos bairros.  
Com o crescimento da população, fez-se  
necessário a construção de um novo sis-  
tema de água, implantado em 1910. No  
entanto, com o passar dos anos, as fontes  
entraram no esquecimento, sendo aban-  
donadas e colocadas em segundo plano.

Apresentando diversos problemas,  
como a falta de manutenção, necessida-  
de de reformas em suas instalações, essas

fontes, com raras exceções, encontram-  
-se degradadas e relacionadas à sujeira,  
pobreza e exclusão social. Resultando na  
desvalorização do seu significado social  
e ambiental por parte dos moradores da  
Cidade e da ausência de políticas públicas  
voltadas para a sua conservação.

As intervenções dos Órgãos responsá-  
veis ocorrem de forma paliativa. Segun-  
do moradores, limpezas são realizadas  
apenas superficialmente, geralmente em  
datas comemorativas, “maquiando” a real  
situação, não se configurando como uma  
intervenção eficaz.

Algumas das fontes estão sob a su-  
pervisão da Fundação Gregório de Matos,  
instituição mantenedora de 19 fontes pú-  
blicas. Segundo a diretoria da fundação  
apenas 6 das 19 fontes estão em processo  
de revitalização, sem data prevista para a

conclusão das obras. Tendo uma parcela  
das fontes da responsabilidade estadu-  
al e outra parte sob fiscalização federal,  
quando perguntadas, as instituições não  
sabem ao certo o número de fontes cata-  
logadas, e nem o seu estado atual.

A falta de um profissional que forne-  
ça informações sobre a procedência e a  
situação atual dos patrimônios, faz com  
que a procura pelo paradeiro da nossa  
própria história seja omitida. Assim como  
medidas de revitalização dos centros his-  
tóricos, em geral igrejas e museus, a va-  
lorização de fontes também é de extrema  
importância histórica.

Escondidas, sujas e entregues à margi-  
nalização sendo utilizadas como depósito  
de lixo, lava-jato e até mesmo ponto de en-  
contro para usuários de drogas, é desta for-  
ma que se encontra a história de Salvador.



# O inverno está chegando

Ameaça de uso de armas nucleares esquentou o continente europeu. Líderes mundiais do ocidente afirmam que se a Rússia ousar usá-las, sofrerá retaliação

Texto **Luciana Freire**  
[luciana.santana@metro1.com.br](mailto:luciana.santana@metro1.com.br)

Por 232 dias a Rússia e a Ucrânia estão em guerra, modificando a conjuntura de estabilidade da Europa e, aos poucos, do mundo. O conflito é o pior na região desde a 2ª Guerra Mundial. Com a proximidade do inverno no hemisfério norte, existe tensão em torno de como o ocidente vai encarar a falta do petróleo e gás natural russo na estação. A Rússia, principal fornecedora, sofre sanção de países Europeus que, nesta guerra, apoiam a Ucrânia.

No último sábado (8), a única ponte que liga o território russo à península ucraniana da Crimeia, que foi anexada pela Rússia em 2014, foi atacada por um míssil e parcialmente destruída. O incidente ocorreu após uma bomba ser detonada dentro de um caminhão.

A ponte é uma das maiores de uso duplo da Europa (rodoviário e ferroviário), com 19 quilômetros de extensão. Ela tem sido usada principalmente para transportar equipamentos militares para as forças

armadas russas. Não foram identificados oficialmente os autores do ataque, mas o presidente russo Vladimir Putin culpou a Ucrânia. Houve retaliação.

Na segunda (9) pela manhã, uma jovem andava tranquilamente pelas ruas de Kiev capital da Ucrânia. Ela fazia um 'vídeo selfie' quando, muito perto, houve a explosão de uma bomba. O impacto foi registrado e viralizou nas redes. Neste dia milhares de ucranianos foram surpreendidos com o ataque a cidades do país e pontos estratégicos, como fontes de energia. Este foi o maior ataque aéreo desde início da guerra, 14 civis morreram e 97 ficaram feridos. Após os bombardeios líderes da União Europeia, como o presidente francês, Emmanuel Macron, e o chanceler alemão, Olaf Scholz, falaram com Zelensky e prometeram apoiar a Ucrânia em uma retaliação a Moscou.

O Serviço Federal de Segurança da Rússia declarou, na quarta, que prendeu 5 russos e 3 cidadãos da Ucrânia e da Armênia, pela explosão que danificou a ponte. A Assembleia-Geral da ONU aprovou também na última

quarta uma resolução que condena os "referendos ilegais" da Rússia e a "tentativa de anexação" de territórios ucranianos. As nações contrárias ao projeto foram Rússia, Síria, Nicarágua, Coreia do Norte e Belarus. A China foi um dos Estados que se abstiveram. O Brasil votou pela adoção do texto.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, declarou que a decisão é "uma mensagem clara" do mundo. Aliado a isso, aumentaram as tensões sobre uso de armas nucleares no conflito. O chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, afirmou nesta quinta (13) que as tropas russas serão aniquiladas se o presidente Putin usar armas nucleares: "Putin está dizendo que não está blefando. Os Estados Unidos e a Otan também não estão, qualquer ataque nuclear contra a Ucrânia vai criar uma resposta, não uma resposta nuclear, mas uma resposta militar tão poderosa que o exército russo vai ser aniquilado". O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, alertou que mesmo o uso de armas atômicas pequenas, teria "graves consequências".

## Brasil neutro?

O Brasil apoiou a resolução da ONU que condena a anexação de regiões ucranianas à Rússia. A ação acontece depois de ser pressionado por abstenções consecutivas. O embaixador João Genésio de Almeida Filho afirmou que o governo está "preocupado com ameaças implícitas ou explícitas envolvendo o uso de armas nucleares". Para Matheus Souza, especialista em relações internacionais e geopolítica, a decisão do Brasil, nesta assembleia, segue

a tradição diplomática do país. "Muitos especialistas tem apontado que o posicionamento foi coerente. Essa última votação traz algo interessante: a abstenção da Índia e China. Talvez o Putin não goze de tanto prestígio junto a esses países, neste momento. Mas ainda é muito cedo para dizer os rumos que serão tomados. Vemos sim uma escalada de tensão em torno do uso de armas nucleares, mais concreto do que no início do conflito", explicou ao JM.



reproducao/youtube





# O diabo da maçonaria e a censura do bem

James Martins

Mal começou o segundo turno, e as campanhas dos candidatos à presidência tiveram que gastar muita energia para desmentir que um fez pacto com o diabo e que o outro era maçom — o que, no caso, também equivaleria a aderir a algum pacto maligno. Na verdade gastaram essa energia duas vezes: uma para desmentir, outra para acusar. Pois eles mesmos foram também responsáveis pela futrica diabólica com o nome do outro. Na verdade, eu já imaginava que o nível do debate seria baixo, é claro. Só não sabia que iria bater tão depressa às portas do inferno. No meio de tudo, o Tribunal Superior Eleitoral, tentando impor algum limite, acaba também passando dos limites e promovendo a censura sem que ninguém reclame. Veículos de imprensa (alguns, é certo, com viés ideológico bem marcado) e até

usuários de redes sociais foram proibidos de veicular notícias que levariam, segundo o órgão, a ilações equivocadas e poderiam prejudicar algum candidato. Claro que há essa intenção em inúmeros deles. Porém, o precedente de censurar, por exemplo, a notícia da manifestação de apoio de alguém cuja reputação possa, em tese, mais tirar que trazer votos, é perigosíssima para a democracia que, também em tese, todos alegamos defender.

O caso clássico é o do satanista que declarou apoio a Lula e teve seus vídeos retirados do YouTube. Um servo de Satanás não pode manifestar sua preferência eleitoral? Seu apoio pode ser utilizado para promover informações caluniosas, como a de que o petista fez pacto com o demo? Tanto pode como foi. Mas, proibir a expressão do sujeito, repi-

to, abre um vão perigosíssimo aos poderes da censura que a gente tanto diz que combate. O equivalente seria proibir o goleiro Bruno de declarar (como fez) seu voto em Bolsonaro, sob alegação de que os opositores do candidato à reeleição podem usar (como usaram) o fato para associá-lo ao crime bárbaro cometido pelo assassino. Se a moda pega, em breve vão proibir os apoios de forma seccionada. O de Anitta só poderá ser divulgado entre funkeiros e empoderadas, pois se cair nos ouvidos de senhoras conservadoras e pais de família caretas, certamente darão motivo a boatos torpes. Se eu pudesse, proibiria as campanhas como um todo, armava um poleiro e botava ambos pra sair na mão. Mas, é preciso resistir à tentação de fazer justiça de qualquer jeito, senão o tiro acaba saindo pelo ladrão.

**SR** Clínica Odontológica  
**Dra. Silvânia Rocha**  
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ  
UM PROFISSIONAL,  
EXISTE UMA EQUIPE  
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,  
CIRURGIA, DENTÍSTICA,  
DTM, ENDODONTIA,  
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,  
PERIODONTIA E PRÓTESE**

**71. 3052-1880**



# Destaque do esporte

Texto Danielle Campos

danielle.campos@metro1.com.br



divulgação

## Rubro negro e antirracista

Com a proximidade do Dia da Consciência Negra, o Esporte Clube Vitória lançou, nesta semana, uma coleção especial de camisas inspirada na luta contra o racismo. A coleção, em parceria com Volt Sport, recebeu o nome de “Consciência Todo o Dia” e a edição é limitada. “Acredito que essa camisa vem para fechar uma temporada bem-sucedida para o clube”, disse o presidente do Leão, Fábio Mota.

## Novos passos para a SAF

Após os últimos passos na negociação com o Grupo City, que rendeu uma proposta bilionária, o Esporte Clube Bahia lançou o “Saf Transparente”, um pacote de medidas com o objetivo de tirar todas as dúvidas dos torcedores do tricolor sobre a proposta de constituição de Sociedade Anônima do Futebol do clube. Carregando o slogan “Não haverá pergunta sem resposta”, o projeto vai promover eventos para a torcida, entre outubro e novembro, e divulgar informações para análise dos conselheiros e sócios.

divulgação

SAF TRANSPARENTE		
NÃO HAVERÁ PERGUNTA SEM RESPOSTA		
OUT	<b>I SEMINÁRIO DO BAHIA SAF</b> APRESENTAÇÃO E EXPLICAÇÃO DOS DOCUMENTOS, COM TEMAS DO CONTRATO	LIVE
OUT	<b>II SEMINÁRIO DO BAHIA SAF</b> PERGUNTAS E RESPOSTAS E NOVA RODADA PARA TIRAR DÚVIDAS	LIVE
NOV	<b>PLANTÃO DA TRANSPARÊNCIA</b> UMA SEMANA COM ADVOGADOS DO CASO NA FONTE NOVA	PRESENCIAL
NOV	<b>REPENSANDO O BAHIA</b> FUTURO DA ASSOCIAÇÃO SEM O FUTEBOL	PRESENCIAL
NOV	<b>RELATÓRIOS DOS CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL</b> ASSEMBLEIA PARA DISCUSSÃO DE AMBOS OS PARÊCERES	PRESENCIAL E ONLINE
A DEFINIR	<b>ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS</b> VOTAÇÃO FINAL DA PROPOSTA DO INVESTIDOR	PRESENCIAL E ONLINE

ESPORTES



METROPOLE

## Super Etapa do Campeonato Baiano de Judô



divulgação

Atenção, Judocas! As inscrições para a Super Etapa do Campeonato Baiano de Judô, em Luís Eduardo Magalhães, podem ser feitas até o dia 17 de outubro, pelo site [zempo.com.br](http://zempo.com.br). Os combates, realizados pela Federação Baiana de Judô (Fe-

baju), vão acontecer no dia 22 de outubro. A atividade compõe o calendário de etapas do campeonato estadual que estão sendo realizadas em diversas cidades da Bahia, com o objetivo de fomentar a prática da modalidade e fortalecer a região.

# Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br



## Conversa Sobre O tempo

Já contei aqui como ultimamente ando revisitando livros esquecidos, suspeito ser coisa da idade... de qualquer forma, têm sido redescobertas incríveis. Então lá vai uma sugestão, e das boas: *Conversa Sobre o Tempo*. É um bate-papo com Zuenir Ventura e Luis Fernando Veríssimo, mediado pelo jornalista Arthur Papieve. Os três em um fazenda, por cinco dias, e com o único objetivo: conversar sobre a vida. A amizade, as famílias, os amigos, paixões, política e morte. Pelos temas escolhidos, o mediador sabia onde queria que essa conversa fosse chegar, e de tão profunda se tornou uma variante literária da psicanálise. A amizade dos dois escritores tem viagens, encontros, muitos telefonemas e, generosos, dividem com o leitor as aventuras e desventuras de mais de trinta anos de convivência. A cada virada de página, você, leitor, vai tendo a certeza que também é um grande amigo da dupla. Bom, eu me senti íntima. Tente também. Só não gostei porque acaba logo. De uma tirada só você devora as 254 páginas irresistíveis e carregadas de humor.

## Os Anéis do Poder

Se você gosta de fantasia clássica, mais leve e sem sofrimento, diferente de *Game of Thrones*, faça como eu e largue tudo para assistir agora. Ops! Daqui a pouco na verdade, deixa eu terminar minhas dicas! Voltando, *O Senhor dos Anéis* é mais do que uma obra literária, é um marco. A obra de J. R. R. Tolkien fundamentou praticamente tudo aquilo que a gente conhece hoje de fantasia. Por isso mesmo a expectativa pela volta ao universo da Terra Média era gigantesca. Comecei, confesso, meio ressabiada. Bastaram dez minutos – juro, dez minutos – para me render tal e completamente a nova série da Amazon Prime, “*O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder*”. Ouvi um crítico dizer que “a estreia é um enorme abraço à todo fã de fantasia – a adaptação que todos queriam ver e não sabiam.” Nada mais a dizer. Vá lá e passe horas em um mundo deliciosamente construído pra gente sonhar.



## Segredos do Passado

Esse entrou outro dia na lista da Amazon Prime. O ator principal, Erick Bana, me chamou a atenção. Alguns talvez nem lembrem, mas ele foi o Hulk lá em 2003. Fez vários outros sucessos – vão lá, hora de uma breve busca na internet, nada de preguiça! Mas sobre o filme “*Segredos do Passado*”, Bana está na pele do policial federal Aaron Falk que retorna à cidade natal depois de mais de vinte anos para o enterro do melhor

amigo Luke. Ele supostamente teria matado a mulher, o filho e depois tirado a própria vida, então Falk acaba ficando para ajudar na investigação. É todo passado num lugar desértico da Austrália, o que dá ainda mais uma sensação de desolação. E a história se embaralha com outro crime, que aconteceu na época que eles eram jovens. Não vou contar mais nada pra não estragar o suspense. Muito bom e bem feito.



ENTREVISTA

# André Curvello

SECRETÁRIO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO



Sites querem dar a informação o mais rapidamente possível e às vezes terminam se esquecendo do conteúdo, da informação correta"

Entrevista a Mário Kertész  
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

# Antonio Mazzafera

EMPRESÁRIO E FUNDADOR DO FERA INVESTIMENTOS



Estamos fazendo uma restauração completa do Palacete (Tira-Chapéu) com a intenção de trazer um centro gastronômico cultural para Salvador"

Entrevista Jornal da Metro-  
pole no Ar  
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

# João Roma

DEPUTADO FEDERAL (PL)



Meu adversário na Bahia e no Brasil é o PT. Se o nome disso é apoiar ACM Neto, eu manifestei apoio, mas não quer dizer que volte a ser aliado"

Entrevista Jornal da Bahia  
no Ar  
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

# Geraldo Alckmin

CANDIDATO A VICE-PRESIDENTE NA CHAPA DE LULA



O Brasil precisa consolidar a democracia, não pôr a democracia em risco, com flerte autoritário, com saudade da ditadura"

Entrevista Jornal da Bahia  
no Ar  
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTAS



METROPOLE

# SALVADOR SEGUE MUDANDO

A Prefeitura continua trabalhando sem parar por Salvador. Com o Morar Melhor, mais de 36 mil casas foram reformadas, melhorando a vida de muitas famílias. O Programa Degrau no Grau está construindo e reformando escadarias por toda a cidade, levando mais segurança e acessibilidade. Tem mais de 270 novas escolas construídas ou reformadas e com o CredSalvador mais de 4 mil microempreendedores já foram beneficiados com empréstimos sem burocracia. Prefeitura de Salvador. Quando a gente muda a cidade, muda a vida das pessoas.



**MAIS DE 36 MIL CASAS  
REFORMADAS PELO  
PROGRAMA MORAR MELHOR**

**#PraTodosVerem:** Em destaque, à esquerda, a imagem de uma mulher vista do busto para cima. Ela usa colar, brincos, blusa preta com bolinhas brancas, tem cabelo preto com tranças e sorri para a foto. Alinhado à esquerda, o título "Salvador segue mudando". Ao fundo, imagem de uma casa verde reformada. Abaixo do título, texto destacando as ações da Prefeitura. À direita, marca da Prefeitura de Salvador.